



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6591 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**A PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INICIANTES A  
MATERIALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR  
PESQUISADOR**

Mônica Batista da Silva - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Maria Joselma do Nascimento Franco - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**A PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INICIANTES: A  
MATERIALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR  
PESQUISADOR**

\*

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo é recorte de uma pesquisa maior, desenvolvida no contexto do Grupo de Pesquisa, Ensino, Aprendizagem e Processos Educativos (GPENAPE) na Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), e toma como objeto de estudo “a pesquisa na formação de professores”.

Neste contexto, tomamos como questão de pesquisa: que percepções os/as professores/as iniciantes licenciandos em conclusão no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, têm das práticas de pesquisa na sua formação? Assim, temos como objetivo analisar as percepções dos professores iniciantes licenciandos, acerca da prática de pesquisa em sua formação.

A metodologia adotada é de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), para a produção de dados utilizamos o questionário. Quanto ao tratamento dos dados tomamos a análise de conteúdo, por meio da análise categorial (MORAES, 1999).

O presente texto está organizado a partir de cinco seções. A primeira à introdução que apresenta a questão e objetivo da pesquisa; a segunda seção o desenvolvimento, tratando a formação inicial de professores/as e a prática de pesquisa; a terceira seção apresenta a metodologia adotada, nela apontamos a abordagem da pesquisa, os/as participantes e os procedimentos de produção e análise dos dados; na quarta seção tratamos a categoria que emergiu dos dados: A formação profissional do/a professor/a pesquisador/a materializada a partir do componente curricular pesquisa e prática pedagógica: contribuições das práticas de pesquisa na formação do/a professor/a iniciante; e por fim, na última seção, apresentamos as

conclusões.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### A formação inicial de professores/as e a prática de pesquisa

A formação inicial de professores/as “constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar” (VEIGA, 2008, p. 15). Desta maneira entendemos a formação do/a professor/a como processo o qual dará início a exploração de conhecimentos, saberes e possibilidades sobre o fazer docente em sala de aula, assim, a formação inicial pressupõe o início da formação docente. No Brasil, a formação inicial de professores/as para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental, educação infantil e na Educação de Jovens e Adultos (1ª e 2ª fases) é concebida legalmente pela licenciatura plena em Pedagogia ou pelo curso Normal Médio. A esse respeito, vejamos o que apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á **em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena**, em Universidades e institutos superiores de educação, **admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.** (BRASIL, 1996, p. 20, grifo nosso)

Diante do exposto, o curso Normal Médio é a formação mínima exigida. Assim, os/as professores/as que possuem o curso por lei têm o direito de exercer a docência. Nesse contexto, **aquele que conclui a formação inicial e inicia no exercício da profissão docente, considerando-se um período de até três anos, assume a condição de professor iniciante** (VAILLANT; CARLOS MARCELO, 2012). Nesta pesquisa concebemos o/a professor/a iniciante licenciando, este que cursou o Normal Médio e está concluindo a licenciatura em Pedagogia e atuando em sala de aula.

Nessa perspectiva, Pesce e André (2012) apontam que:

A docência é uma atividade complexa e desafiadora, o que exige do professor uma constante disposição para aprender, inovar, questionar e **investigar** sobre como e por que ensinar [...] **A formação inicial deve proporcionar ao professor conhecimentos para saber lidar com a complexidade da profissão**, preparando-o para entender a realidade, dar respostas e projetar ações que favoreçam a aprendizagem (p. 40, grifo nosso)

Para as autoras, a formação inicial se configura como um processo através do qual se desenvolve o/a futuro/a professor/a para assumir a docência, atividade que exige saberes específicos e o contínuo desejo de buscar e aprender. Para tanto, Pesce e André (2012) destacam ainda a necessidade de eliminarem a concepção transmissiva de conhecimento nos currículos dos cursos de formação de professores/as, uma das possíveis alternativas apontadas por elas para superação desta concepção é a da formação do/a professor/a pesquisador/a.

Pautando-nos em estudos de Ludke (2009) e André (2001), pressupomos ser a pesquisa uma atividade que a partir da formação inicial, pode ajudar os/as professores/as a se aprimorarem cada vez mais da prática docente diária. Assim, sendo, tomamos o conceito de pesquisa, na acepção de Abreu e Almeida (2008) que concebem **a pesquisa pedagógica, ou pesquisa da prática pedagógica, aquela que se preocupa com a reflexão sobre a própria prática e a realidade do ensino, compreendendo-a e problematizando-a.** Trata-se de um processo essencial de construção do conhecimento sobre essa mesma prática, tornando-se

fundamental à medida que contribui para com o desenvolvimento profissional dos/as professores/as que nela se envolvem. Neste contexto, a pesquisa na prática docente conforme Franco (2012):

**Pode ocasionar rompimentos nas concepções tecnicistas de docência, gerando a possibilidade de ressignificação das relações entre teoria e prática** e podendo tornar-se um movimento importante na luta coletiva por melhores condições de trabalho e para a reconsideração da importância do conhecimento produzido pelos docentes (FRANCO, 2012, p. 189-190, grifo nosso).

A autora aponta uma possibilidade de os/as professores/as, a partir do desenvolvimento de pesquisa, romper com as concepções tecnicistas presentes em suas práticas. Mas, sobretudo, ela frisa a perspectiva de que seja reconhecido o conhecimento produzido pelos/as professores/as através de práticas investigativas em seu fazer docente.

Para isso concebemos que as escolas precisam oferecer aos/as professores/as condições para a prática da pesquisa, pois segundo André (2001) fatores como limitadas condições materiais e falta de tempo dificultam o desenvolvimento de práticas de pesquisa pelos/as professores/as da educação básica. A autora corrobora com a ideia de que a pesquisa precisa se fazer presente na formação e prática docente, mas para isto, as questões mencionadas anteriormente precisam ser superadas.

Partilhamos do pensamento da autora, pois consideramos que uma formação inicial pautada no incentivo a pesquisa e condições favoráveis de trabalho podem possibilitar melhores circunstâncias para com o desenvolvimento de práticas de pesquisa pelos/as professores/as.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia adotada é de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001, p. 22), que considera “significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”. Desta forma, a pesquisa qualitativa ao trabalhar com a interpretação dos significados e sentidos, nos auxilia na compreensão do objeto de estudo.

O Lócus foi o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Neste contexto, nossos participantes de pesquisa foram cinco professores/as iniciantes licenciandos do referido curso, os quais já atuavam por terem cursado o Normal Médio, e os quais tratamos aqui como PI1, PI2, PI3, PI4 e PI5. Como instrumento de produção de dados o questionário. Quanto ao tratamento dos dados tomamos a Análise de Conteúdo com foco na tematização, por concebermos que através desta perspectiva podemos melhor explorar e discutir os dados produzidos, pautados em seus significados (MORAES, 1999).

### 4 RESULTADOS

**A formação profissional do/a professor/a pesquisador/a materializada a partir do componente curricular pesquisa e prática pedagógica: contribuições das práticas de pesquisa na formação de professores/as iniciantes licenciandos/as**

Defendemos que atualmente os/as professores/as precisam ser formados não apenas para ensinar, mas para lidar com a complexidade do cotidiano escolar e com as demandas que dele emergem. Nesse contexto, a formação de professores/as vem assumindo outras perspectivas, uma delas é a formação do/a professor/a pesquisador/a - aqui compreendido a partir de Pesce e André (2012, p.42) “**como investigador, ou seja, aquele que assume a realidade escolar como um objeto a ser analisado/investigado.**” Nesta perspectiva, o/a professor/a pesquisador/a é aquele que com o propósito de compreender os processos educativos, toma sua prática e o cotidiano escolar como objetos de pesquisa. Nesta perspectiva, Abreu e Almeida (2008, p.83) destacam:

Pensamos ser possível a formação de um professor pesquisador e, para isso, é imperativo uma maior preocupação na estruturação do currículo que forma esse professor. **É fundamental oportunizar durante sua formação estudos que discutam a pesquisa, sua natureza e o seu fazer.** Os professores precisam ser vistos como autores de sua prática e intelectuais capazes de refleti-la e pesquisá-la. (grifo nosso)

Sendo assim, há necessidade do incentivo de práticas de pesquisa na formação dos/as professores/as, esta perspectiva ganha coerência no curso de formação tomado por esta pesquisa, em que há o componente curricular denominado Pesquisa e Prática Pedagógica I, II e III. A Pesquisa e Prática Pedagógica I toma como foco o cotidiano escolar e as formas de organização das práticas escolares e da gestão; a Pesquisa e Prática Pedagógica II aborda especificamente a organização da gestão escolar; e a Pesquisa e Prática Pedagógica III tem o eixo as práticas socioeducativas em espaços comunitários e sociais (movimentos sociais e populares, movimentos culturais, ONGs e projetos sociais). É neste curso que levantamos os/as professores/as iniciantes licenciandos, participantes da pesquisa, que passaremos a tratar acerca da prática de pesquisa em sua formação.

Quando questionados/as de que forma a pesquisa se materializou durante sua formação, obtivemos: “Se materializou primeiramente a partir de minha primeira PPP (no 2º período) quando tratamos da temática “metodologias de ensino para gêneros textuais”, depois com as demais PPPs do Curso (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, PI 2, setembro, 2018). Na perspectiva da formação do/a professor/a pesquisador/a, há a necessidade de que os cursos de ensino superior sejam pautados pelo incentivo à pesquisa. Conforme podemos identificar no extrato de PI2, estes componentes curriculares são alimentadores da formação deste/a professor/a pesquisador/a, articulando ensino e pesquisa.

Ao perguntarmos aos participantes quais as contribuições da pesquisa para com a sua formação, nos foi apresentado que:

As práticas de pesquisa nos ajudam a aprimorar os conhecimentos no sentido prático e teórico, amplia a nossa aprendizagem, a capacidade de **análise crítica** nos permite visualizar diferentes possibilidades. São práticas que potencializam nossos saberes. (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, PI4, setembro, 2018, grifo nosso).

Os participantes destacam que a pesquisa favorece a articulação do conhecimento prático e teórico, fortalecendo e fomentando os saberes e a análise crítica. Concebemos que tais elementos fomentam a postura crítica e colaboram para com o desenvolvimento do/a professor/a. Neste sentido, Franco (2008, p.202) destaca: “Professores como investigadores começam a aprender e construir novos significados para o seu fazer docente e, aos poucos, parecem desenvolver atitudes de estranhamento e crítica com relação as suas práticas cotidianas, envolvendo-se em nova espiral de autodesenvolvimento profissional.” Corroboramos com estas ideias, pois o desenvolvimento de uma postura e pensamento crítico ajudam os/as professores/as a lidar com os desafios da profissão e com o imprevisível. Segundo Freire (2013, p.39):

**A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.** (...) Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (grifo nosso)

Compreendemos, assim, que a prática crítica se constrói a partir de um pensamento reflexivo, dinâmico e dialético sobre o fazer. O desenvolvimento de uma postura crítica se relaciona a outro aspecto apontado pelo PI4 em seu relato acima “a possibilidade de articular os conhecimentos práticos e teóricos”. A esse respeito, Freire (2013, p.24) defende que “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria-Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo.” Nesse sentido, podemos afirmar que a teoria e a prática como elementos dicotômicos não tem aderência na formação e atuação docente, considerando sua indissociabilidade.

Em consonância com as ideias apresentadas acima acerca da colaboração da pesquisa para com a articulação entre o conhecimento prático e teórico, PI1 afirma que “A pesquisa aproxima o campo prático com o teórico na medida em que o professor pesquisador identifica um problema e intervém.” (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, PI1, setembro, 2018). Esse relato ganha aderência em Pesce e André (2012, p.43), ao afirmarem que:

**A formação do professor pesquisador também pode ser vista como uma forma de ajudar a melhorar o ensino, possibilitando que o docente exerça, com os alunos, um trabalho que vise à formulação de novos conhecimentos,** ou o questionamento tanto da validade quanto da pertinência dos já existentes. É essencial que o professor deixe de ser um técnico, reproduzidor das práticas convencionais que são internalizadas pela força da tradição, e passe a ser autor de sua ação educativa. (grifo nosso)

Conforme as autoras, um/a professor/a pesquisador/a a partir da prática da pesquisa tem a possibilidade de intervir sobre os problemas escolares. Quando atuam como pesquisadores os/as professores/as transcendem o imediato, têm mais oportunidades de decidir sobre ações que podem adotar para com a melhoria de sua prática e conseqüentemente do processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes.

Ainda sobre **quais as contribuições da pesquisa para com a formação**, um participante revela:

[...] me tornei um **profissional comprometido** com a área educacional, pois percebemos através das influencias sociais que a educação é uma área de constante renovação, reinvenção. E as pesquisas possibilitam-nos um **olhar aguçado** sobre o novo, o lúdico, o tecnológico, o inclusivo, assim o professor e nós estudantes-professores nos tornamos mais **letrados, reflexivos e dinâmicos** com o suporte que elas nos proporcionam (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, PI 2, setembro, 2018, grifo nosso).

Os/as participantes destacam que a pesquisa na formação contribui para com o desenvolvimento de profissionais mais comprometidos. Nesta perspectiva de formar um/a professor/a comprometido/a com a educação e com o seu trabalho, Freire (2013, p.94) sinaliza que “Ensinar exige comprometimento”. Tratamos, pois, de uma qualidade necessária para com o processo de formação do/a professor/a. Conquanto, para além de PI2 apontar que as práticas de pesquisa na formação o ajudam a se tornar um profissional mais comprometido, torna-se também reflexivo e dinâmico. Sendo assim, os aspectos apontados pelos/as participantes apontam para o aprimoramento profissional dos/as professores/as.

Acerca do aprimoramento profissional e da pesquisa Lankshear e Knobel (2008, p.19 grifo nosso) destacam “**O valor potencialmente presente, no envolvimento em pesquisa**

**para o aprimoramento profissional tem muito a ver com o pensar e proceder de maneira imaginativa e criativa.”** Diante da afirmativa, concebemos que a pesquisa na formação não está relacionada apenas a possibilidade de entender e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem e constituir uma leitura crítica da realidade, mas, pressupõe o proceder de maneira dinâmica sobre eles, ou seja, a ação que possibilita a transformação e avança na direção da melhoria qualitativa dos processos. Nesta perspectiva, a formação de professores/as pautada no incentivo a pesquisa o mobiliza a explorar e investigar a sua prática docente com vistas ao aprimoramento de sua atuação.

## 5 CONCLUSÃO

No presente texto tomamos por objetivo analisar as percepções dos/as professores/as iniciantes licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, acerca da prática de pesquisa em sua formação acadêmica. Os dados revelam que a pesquisa se materializou durante a formação, principalmente através do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica, destacando que esta favorece a articulação do conhecimento prático e teórico, fortalecendo e fomentando os saberes, a reflexão e a análise crítica, para além de tomar a prática como objeto de estudo para qualificar a atuação docente e se desenvolver profissionalmente.

A partir dos dados analisados afirmamos que as percepções dos/as participantes quanto à prática de pesquisa em sua formação revelam que esta contribui para a formação de um/a professor/a pesquisador/a, que compreende a pesquisa na formação enquanto o desenvolvimento de profissionais reflexivos, dinâmicos e comprometidos com a educação.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Roberta Melo de Andrade; ALMEIDA, Danilo Di Manno de. Refletindo **sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental**. Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, n. 14, p. 73-85, jul./dez. 2008.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa na formação e prática docente. In:\_(org.) **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. p. 55-70.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **O lugar do professor na pesquisa Educacional**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e prática docente**. 1 edição. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – 44 edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LANKSHEAR, Colin. **Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação** / Colin Lankshear, Michele Knobel; tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LUDKE, Menga. **A pesquisa do professor da educação básica em questão**. Revista

Brasileira de Educacao v. 14 n. 42 set./dez. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 732, 1999.

PESCE, Marly Krüger de. ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador.** In: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 02 de julho de 2018.

VAILLANT, Denise. MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem.** Edição 1. Curitiba: Ed.UTFPR, 2012.

VEIGA, Ima Passos Alenastro. **Docência como atividade profissional.** In: VEIGA, Ima Passos Alenastro. ÁVILA, Cristina Maria d. (org.) Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas. (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico) Campinas, SP: Papyrus, 2008. p. 13-21.

**Palavras-chave:** Práticas de pesquisa; Formação inicial; Professores iniciantes.